

INDO-EUROPEU: O CASO DAS RAÍZES INICIADAS POR ‘O’

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)

luizpeel@uft.edu.br

Rosélia Sousa Silva (UFT)

roseliasousasilva09@uft.edu.br

RESUMO

Este texto apresenta as principais palavras portuguesas derivadas das raízes indo-europeias que se iniciam por ‘o’, sendo seu objetivo principal o desejo de um passeio lúdico pelos vocábulos portugueses, almejando a descoberta de seu étimo e o prazer pelo reconhecimento de sua relação com outros vocábulos cognatos. O indo-europeu é uma língua sem concretude linguística, cujos ‘fenômenos’ provêm de numerosas concordâncias e analogias presentes em línguas da Europa e da Ásia. As principais fontes estudadas são o grego e o latim, não deixando de lado o sânscrito, o germânico e outras nascentes que também colaboraram para a formação do léxico da língua portuguesa. O presente excerto faz parte de uma obra maior, o *Dicionário Etimológico do Indo-Europeu para a Língua Portuguesa*.

Palavras-chave:

Etimologia. Indo-Europeu. Língua Portuguesa.

O indo-europeu é uma língua sem fenômenos linguísticos concretos, ou seja, é uma língua não atestada; porém, é imprescindível acreditar em sua existência em função de numerosas concordâncias e analogias presentes em línguas da Europa e da Ásia.

A técnica de reconstrução linguística, usada para indicar a possível existência dessa língua hipotética, consiste na elaboração de correspondências lexicais e gramaticais, sendo que o ponto de partida para a reconstrução é, certamente, a comparação.

Este texto apresenta as prováveis raízes comuns de várias palavras da língua portuguesa, iniciadas pela letra ‘o’, cotejando com outras palavras de línguas indo-europeias que apresentam o mesmo étimo, principalmente com o sânscrito, com o grego e com o latim; almejando uma consulta profícuca para professores de nossa língua materna.

A seguir, encontram-se arroladas as raízes e as palavras derivadas, sempre procurando aquelas que estabeleceram mais proficuidade para a língua portuguesa:

od⁻¹[cheirar]

latim (com sufixo **od-os-*): *odor* (‘cheiro’);

português: odor; odorante (‘desodorante’); odorar (‘aromar’, ‘perfumar’); odorífero (‘que dá cheiro’); odorífico (‘odorante’); odoro (‘cheiroso’); odoroso (‘perfumoso’);

latim (com sufixo **od-ē-*): *olēō* (‘cheirar’);

português: ole- (‘pôr cheiro’); olente (‘que coloca cheiro’); olência (‘cheiro’); olente (‘cheiroso’); olfato (‘ação de cheirar’); olfativo; olor (‘cheiro’); oloroso (‘cheio de olor’);

grego (com sufixo **od-yo-*): ὄζω (‘cheirar’);

português: cacodilo (‘cheiro com odor nauseante’); oz- (‘cheirar mal’); ozocrocia (‘odor forte da pele’); ozena (‘mau cheiro no nariz’); ozônio (‘oxigênio eletrizado de forte odor’); ozostomia (‘mau cheiro da boca’);

grego (com sufixo **od-mā-*): ὀσμή (‘cheiro’, ‘olor’);

português: anosmia (‘diminuição ou falta de olfato’); osm- (‘cheiro’).

od⁻²[odiar]

latim: *odium* (‘ódio’);

português: enojar (do lat. vulgar, *inodiare* – ‘inspirar horror’); odiar; odiento; ódio; odioso; odível (‘aborrecível’).

oi-no- [um, único]

latim: *ūnus* (‘um’);

português: nenhum; nenhuma; um; uma; unânime; uncial; união; universo; uno;

latim: *uncia* (‘1/12 da libra romana’);

português: onça; úncia (‘a 12ª da herança’); uncial (‘o peso de uma onça’; relacionado a tamanho – ‘grande’, ‘garrafal’); unciário;

latim (**ne-oinom*): *nōn* (‘não’);

português: não;

latim (com sufixo **oino-ko-*): *ūnicus* (‘único’);

português: única; único.

oktō(u)- [oito]

grego: ὀκτώ (‘oito’);

português: octa-; octo-;

latim: *octō* (‘oito’);

português: oitavo; oitenta; oito; outubro.

ok^w- [ver]

sânscrito: *ákṣi* ('olho');

grego (*ok^ws): *ὄψ* ('olho');

português: ambliope ('que sofre de ambliopia'); ambliopia; ciclope ('gigante de um olho só'); ciclópeo ('dos ciclopes'); ciclópidas ('família de crustáceos copépodes'); hemeralopia; hipermetrope ('com hipermetropia'); hipermetropia ('defeito de visão que dificulta a visão de perto'); miopia; nictalope ('que vê melhor à noite'); nictalopia ('visão noturna'); piropo ('aspecto de fogo');

grego (com sufixo *ok^w-ti-): *ὄψις* ('vista', 'aparência');

português: acloropsia ('cegueira para o verde'); autópsia ('exame com os próprios olhos', 'exame médico de cadáveres'); sinopse ('vista de conjunto'); sinopsia ('associação de fenômenos visuais às impressões de outros sentidos'); sinóptico ('em forma de sinopse', 'resumido'); sinoptizar ('fazer sinopse');

grego (com sufixo *ok^w-to-): *ὀπτός* ('visto', 'visível');

português: óptica; óptico ('relativo à visão'); ótica; ótico; catóptrica ('a física que trata da reflexão da luz'); catoptro ('espelho'); catoptromancia ('adivinhação por meio de espelhos'); dioptria ('medida de convergência de uma lente'); dioptro ('espéculo'); optometria; panóptico ('que permite a visão de tudo');

grego (com sufixo *ok^w-ā-): *ὀπή* ('abertura');

português: métopa ('entre buracos');

grego (com sufixo *ok^w-mḡ): *ὄμμα* ('olho');

português: omatídio ('olhinho');

grego: *ὀφθαλμός* ('olho');

português: oftalmia; oftalmologista;

latim (com sufixo *ok^w-olo-): *oculus* ('olho');

português: abrolho; inocular; ocular; olhal; olheira;

latim (grau zero *ak^w-): *antīquus* ('que tem aspecto anterior');

português: antigo;

latim (grau zero *ak^w-): *ātrōx* ('de aspecto negro');

português: atroz;

latim (grau zero *ak^w-): *ferōx* ('de aspecto feroz');

português: feroz.

om- [cru, amargo]

grego: *ὀμός* ('cru');

português: omofagia ('sacrifício seguido de ingestão de carne crua');

latim: *amārus* ('amargo');

português: amargo; amaro; marrasquino ('licor fabricado a partir de cerejas selvagens').

ombh-ro [chovia]

sânscrito: *āmbhas-* ('chuva');

grego: ὄμβρος ('chuva');

português: embornal ('saco em que são colocados alimentos');

latim (grau zero **mbh-ro-*): *imber* ('chuva');

português: imbricado ('disposto como as telhas', 'entrelaçado');

latim (grau zero com sufixo **mbh-u-*): *imbuō* ('penetrar', 'embeber');

português: imbuir ('embeber', 'molhar', 'impregnar', 'infundir').

omeso- [ombro]

latim: *humerus* ('ombro');

português: úmero; umeral; umerário; umerocubital; ombro;

grego (com alternância **ōmso-*): ὄμος ('ombro');

português: acrômio ('apófise da extremidade externa da espinha da escápula'); omoplata.

op-¹[trabalhar, causar abundância]

sânscrito: *āpas-* ('obra');

latim (com sufixo **op-es-*): *opus* ('obra', 'trabalho');

português: obra ('resultado de um trabalho'); obrar ('exercer um ofício'); obreiro ('operário'); oper- ('obra'); ópera ('drama cantado com acompanhamento de orquestra'); operar ('obrar'); operação; operador; operária; operário; operatório; operatriz; operosidade; operoso; opúsculo ('obra pequena'); manobra;

latim: *officium* (**opi-fici-om* – 'fazer uma obra', 'serviço', 'função');

português: oficial ('relativo ao ofício'); oficial; oficiosidade; oficioso; oficina ('fábrica', 'manufatura'); ofício ('atividade especializada');

latim (com sufixo **op-en-ent-*): *opulentus* ('rico');

português: opulência ('grande riqueza'); opulento ('abundante', 'rico');

latim: *ops* ('poder', 'riqueza');

português: opíparo ('que apresenta abundância');

latim (com sufixo **op-ni-*): *omnis* ('todo', 'abundante');
português: *ônibus* (dat. pl. lat. - 'para todos');
latim (com sufixo **op-tamo-*): *optimus* ('o melhor', 'excelente');
português: *ótima*; *ótimo*; *otimizar*;
latim (com prefixo **co-op-*): *cōpia* ('abundância');
português: *cópia* ('abundância'); *copiador*; *copiar* ('prover-se bem de'); *copiativo*; *copiógrafo*; *copioso*; *copista*.

op-²[escolher]
latim: *optiō* ('opção');
português: *opção* ('ato ou efeito de optar');
latim: *optō* ('escolher');
português: *adoção*; *adotado*; *adotador*; *adotante*; *adotar* ('escolher para'); *adotivo*; *optante*; *optar* ('desejar', 'escolher'); *optativo* ('que exprime desejo'); *optável*;
latim: *opīnor* ('ter uma opinião');
português: *opinar* ('dar opinião'); *opinativo* ('que exprime suspeita'); *opinável*; *opinião*; *opiniioso*.

orbh- [separar]
sânscrito: *árbha-* ('fraco', 'débil', 'infantil');
grego (com sufixo **orbh-o-*): *ὀρφανός* ('separado do pai', 'órfão');
português: *orfan-* ('órfão'); *orfanar* ('tornar órfão'); *orfanato* ('asilo para órfãos'); *orfandade* ('estado de órfão'); *orfanologia* ('estudo da orfanidade'); *orfanotrófio* ('asilo de órfãos'); *órfão*;
eslavo antigo (com sufixo **orbh-o-*): *orbu* ('escravo');
português: *robô* (ingl. *robot* – 'trabalho obrigatório'); *robotizado*; *robotizar*.

orghi- [testículo]
grego: *ὄρχις* ('testículo');
português: *orquidáceas*; *orquidário*; *orquídea* ('planta que apresenta uma forma testicular em suas raízes'); *orquidófilo* ('amante de orquídeas').

ōs- [boca]
latim: *ōs* ('boca'); *ōstium* ('porta');
português: *oração* ('discurso', 'pedido a Deus'); *oracional* ('referente à oração'); *oráculo* ('resposta divina'); *oracular* ('relativo ao oráculo'); *orador* ('o que discursa'); *oral*; *orário* ('lenço com que os romanos

limpavam o rosto’); oratória (‘técnica de discursar’); oratório (‘relativo ao orador’, ‘capelinha para fazer orações’); oscular (‘beijar’); osculação; osculado; osculador; osculatório (‘imagem de Cristo que devia se beijada antes da comunhão’); osculatriz (‘termo da geometria’); ósculo (‘boquinha’, ‘beijo’); hostiário; altozano; orifício;

latim: *ōra* (‘borda’, ‘extremidade’, ‘costa’);

português: orelha (lat. *auricula* – diminuição de *auris*); orla (‘pequena borda’); orlar (‘guarnecer com orla’);

latim: *aurīga* (‘o que cuida do freio de boda do cavalo’, ‘cocheiro’);

português: auriga (‘cocheiro’).

osth- [osso]

sânscrito: *ástthi* (‘osso’);

grego: ὀστέον (‘osso’);

português: ostealgia (‘dor nos ossos’); osteína (‘porção orgânica dos ossos’); osteíte (‘inflamação dos ossos’); osteoclasia (‘ruptura artificial do esqueleto sem lesão na parte mole’); osteoclastia (‘fragilidade óssea’); osteócopo (‘dor aguda nos ossos’); osteófago (‘que come ossos’); osteogênese (‘estudo da formação dos ossos no embrião’); osteógeno (‘que produz osso’); osteografia (‘descrição dos ossos’); osteologia (‘estudo dos ossos’); osteoporose;

latim: *os* (‘osso’);

português: ossada; ossário (‘urna funerária’); ossatura; ósseo (‘relativo a osso’); ossículo; ossífero; ossificar; ossiforme (‘em forma de osso’); ossífraga (‘ave de rapina que quebra os ossos’); ossípaga (‘deusa que protegia a ossificação dos ossos do feto no ventre materno’); ossívoro (‘que come ossos’); osso; ossuário (‘urna’);

grego (com sufixo **ost-r-*): ὀστρακον (‘concha’);

português: ostrac(o)- (‘concha’); ostráceo (‘relativo a ostras’); ostracismo (‘juízo por meio do qual se desterrava um cidadão, cujo nome era gravado em conchas’); ostracódeo (‘semelhante à concha’); ostracologia (‘tratado sobre conchas’);

grego (com sufixo **ost-r-*): ὀστρεον (‘ostra’);

português: ostra (‘marisco de concha bivalve’); ostreário (‘viveiro de conchas’); ostreicultura (‘cultura de conchas’); ostrífero (‘que produz ostras’);

grego (com sufixo **ost-r-*): ἀστραγάλος (‘vértebra’);

português: astrágalo (‘ossinho do tarso’).

ous- [orelha, ouvido]

grego (com sufixo *ous-os-): οὖς ('orelha');

português: ot(o)- ('ouvido'); otalgia ('dor de ouvido'); ótico ('relativo ao ouvido'); otite ('inflamação de ouvido'); otodinia ('dor de ouvido'); otologia ('estudo sobre o ouvido'); otomicose ('micose de ouvido'); otopatia ('afeção do ouvido'); otoplastia ('restauração do ouvido'); otorreia ('fluxo de ouvido'); otorrino ('redução de otorrinolaringologista'), otorrinolaringologia; otorrinolaringologista; otosclerose ('surdez agressiva causada por alterações ósseas no ouvido médio'); ototomia ('incisão no ouvido'); otoscópio ('aparelho de exame do ouvido'); otose ('afecção crônica do ouvido'); parótida ('tumor junto das orelhas');

latim (com sufixo *aus-i-): auris ('orelha', 'ouvido');

português: aurícula ('orelhinha', 'cavidade superior do coração'); auriculado; auriculiforme; auricular; auriculário ('do ouvido'); orelha;

latim: *auscultō* [lat. *klito* – 'inclinado' ('escutar')];

português: auscultar; escutar.

Após esse passeio, desejamos que o leitor possa ter ampliado seus conhecimentos, ou, ao menos, ter contemplado novas características e novos aspectos do léxico português.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Pequeno vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. São Paulo: Global, 2011.

BENVENISTE, Émile. *Le vocabulaire des institutions indo-européennes*. Paris: Les Editions de Minuit, 1969.

COROMINAS, Joan. *Breve diccionario etimológico de la lengua castellana*. Madrid: Gregos, 1987.

CUNHA, Antônio Geraldo. *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

FONTINHA, Rodrigo. *Novo Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Porto: Domingos Barreira, s.d.

GAFFIOT, F. *Dictionnaire illustré latin-français*. Paris: Hachette, 1934.

POKORNY, Julius. *Indogermanisches Etymologisches Wörterbuch*. München: Francke Verlag, 1959.

ROBERTS, Edward A.; PASTOR, Bárbara. *Diccionario etimológico indoeuropeo de la lengua española*. Madrid: Alianza, 1997.